

# Devedores farão propostas concretas de redução dos juros

por Cláudia Safatle  
de Brasília

A reunião do Grupo de Cartagena, em Montevideu, nos próximos dias 15 e 16, poderá trazer novos avanços na relação dos países endividados com os países industrializados, credores do Terceiro Mundo. Segundo o secretário especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Beluzzo, que embarca dia 10 próximo para Buenos Aires, onde se realizam as reuniões técnicas do Grupo de Cartagena, "esse novo encontro do Grupo de Cartagena vai mostrar que a resposta às propostas dos países endividados, que se materializou no Plano Baker, é positiva, mas insuficiente".

A idéia dos países endividados que compõem o Grupo de Cartagena é avançar em propostas concretas que reduzam, efetivamente, o montante das transferências de recursos feitas ao exterior, principalmente através do pagamento de juros. É possível que a sugestão final seja de algum tipo de automatismo na

conta de juros. Ou seja, que os países se comprometam a pagar uma taxa fixa, acima da qual o valor seria refinanciado automaticamente. Esta tese ainda não está madura, mas é em sua direção que as intenções estão indo.

O Plano Baker, que levou o nome do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker, pela sua proposta, levada à reunião do FMI e Banco Mundial, em

Seul, na Coréia do Sul, prevê financiamentos no valor de US\$ 29 bilhões, nos próximos anos, tanto do Banco Mundial quanto dos bancos credores (que arcariam com US\$ 20 bilhões) para os países endividados do Terceiro Mundo.

Beluzzo ponderou que este plano é importante porque reconhece que as formas de ajustamento foram insuficientes, aceita a coresponsabilidade de credo-

res e devedores e prioriza o crescimento econômico, além de concordar que este crescimento tem de ser financiado com novos recursos, feitos mediante um esquema não convencional. Cartagena discutirá o Plano Baker e buscará a redução das transferências de recursos para o exterior, feita pelos países endividados, como um instrumento importante para viabilizar o crescimento econômico.